

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS
Ingênuas Mortes Negras: Doenças e Óbitos dos filhos do Ventre Livre (Porto Alegre, RS- 1871/1888)

Bolsista: Priscilla Almaleh

Orientador: Paulo Roberto Staudt Moreira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 275 - CEP 93022-000, São Leopoldo - Rio Grande do Sul - Brasil, Fone: (51) 3591-1122

Resumo

O presente trabalho visa contribuir para o estudo da escravidão no sul do país, tomando como fonte os registros de óbitos dos ingênuos, filhos de mulheres escravas, categoria criada pela lei Rio Branco (28.09.1871). Essa lei determinou, em seu artigo 1º, que os “filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei serão considerados de condição livre”. Apesar deste início tão enfático, na verdade os filhos de mãe escrava não ficaram imediatamente livres, permanecendo sob o poder dos senhores de suas mães até os oito anos de idade, com a condição dos mesmos “criá-los e tratá-los”. Nesta idade, os senhores optariam se permaneceriam utilizando os serviços destes até os 21 anos ou se os entregariam ao Estado, recebendo a indenização de 600\$000 réis. O Estado Imperial, entretanto, não tinha a intenção (ou mesmo condições materiais) de absorver o cuidado de todos os ingênuos, preferindo que os senhores optassem por mantê-los sob sua autoridade. Não encontramos dados estatísticos substanciais para quantificar os ingênuos. Segundo o Jornal do Comércio, em seu número de 17.11.82, e que consideravam a totalidade da Província do RS, os números até 30.06.1882 eram os seguintes: 739 ingênuos haviam sido entregues pelos senhores às suas mães libertas e 12 ao estado, permanecendo sob o controle dos senhores um total de 24.779 ingênuos (12.276 homens e 12.503 mulheres). Segundo o artigo 8º (§ 5º) da Lei de 1871, os párocos eram obrigados a ter “livros especiais para o registro do nascimento e óbitos dos filhos de escravas, nascidos desde a data desta lei. Cada omissão sujeitará os párocos à multa de 100\$000”. No Arquivo da Cúria Metropolitana de Porto Alegre pesquisamos e fichamos os livros de óbitos de ingênuos das Paróquias existentes no período de nosso interesse: (01) - Madre de Deus (1871-1885, 302 apontamentos), Rosário (1872-1884, 492 apontamentos), Tristeza (1876-1887, 46 apontamentos), Dorcas (1872-1883, 139 apontamentos), num total de 979 mortes. Em termos de gênero, encontramos uma população equilibrada, com 51,58 do sexo masculino e 48,42 do feminino. Os números apontam 75,55% de mortes de crianças com até um ano de idade. Em 227 casos, encontramos causas pouco elucidativas, quanto ao falecimento (sem assistência médica, enfermidade desconhecida, morte natural, de repente, ao nascer). Sendo o restante das mortes distribuídas em 218 do sistema digestivo, 115 do sistema respiratório e 84 infecto-contagiosas.

Palavras-chave

Ingênuos, Ventre Livre, Escravidão, Óbitos, saúde.